

Tratamento de atresia maxilar associada à má oclusão de Classe II: Protocolo em duas fases

Paiva, F. Z. C.¹; Sant'Anna, G.Q.¹; Wilka, L.¹; Naveda, R.¹; Henriques, J.F.C¹; Garib, D.¹

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Em pacientes que estão em fase de crescimento que apresentam uma associação de má oclusões com envolvimento esquelético transversal e dentário sagital, é justificado o tratamento em duas fases. A expansão rápida da maxila é o tratamento padrão ouro na correção da deficiência transversal da maxila em pacientes na idade correta. Para o tratamento da Classe II alguns fatores devem ser avaliados para eleger o tratamento ideal, dentre eles: severidade da relação molar e do apinhamento, protrusão labial, protrusão maxilar, queixa principal do paciente. A partir do preposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento de uma paciente de 8 anos e 9 meses, Classe II bilateral, atresia maxilar, apinhamento severo superior e inferior e trespasso horizontal de aproximadamente 7mm. A queixa principal da paciente era a presença do incisivo lateral no palato e a falta de estética do sorriso. A correção do problema transversal foi realizada com o aparelho Hyrax, e o aparelho foi mantido como contenção por 6 meses. O tratamento corretivo com aparelho fixo convencional se deu através de XP2 (extração de dois pré-molares superiores) com retração inicial de caninos. Após 3 anos e 10 meses de tratamento fixo foi atingida uma relação de caninos de Classe I e mantida a relação molar de Classe II, o dente 22 foi levado na posição correta, overjet e overbite adequados com melhora significativa no sorriso. Pode-se concluir que o protocolo de tratamento em duas fases, método interceptativo em dentadura mista e tratamento corretivo em dentadura permanente, permitiu a correção do problema esquelético transversal e do problema dentário sagital.